

## ACESSIBILIDADE: ANÁLISE DO IMPACTO FINANCEIRO E CONTÁBIL PARA ADEQUAÇÃO DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL

Alessandro Ludiere Faiz<sup>1</sup>  
Kélim Bernardes Sprenger<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo buscou identificar o impacto financeiro e contábil para a adequação de uma empresa industrial calçadista, situada no município de Três Coroas/RS, em relação à acessibilidade, visando atender às necessidades de funcionários deficientes físicos cadeirantes em uma empresa industrial. Para desenvolver esta pesquisa, realizou-se um estudo comparativo, com abordagem qualitativa e quantitativa, a partir dos dados coletados em uma entrevista realizada junto aos sócios da empresa. Além disso, buscou-se informações em documentos restritos. Após a coleta de dados, a análise foi dividida em fases, buscando-se, inicialmente, o entendimento do negócio da empresa e o conhecimento da atual estrutura, bem como identificar os ajustes necessários na infraestrutura da empresa e compreender sua realidade no que tange à acessibilidade, simulando os efeitos financeiros oriundos dessa adequação por meio da comparação das demonstrações contábeis da empresa. Entre os resultados da pesquisa, identificou-se que, para a adequação da estrutura física da empresa, o investimento seria de R\$ 130.170,00, sendo que 72,98% deste capital se refere à implantação de um elevador. Com relação ao impacto financeiro e contábil, identificou-se que esta adequação ocasionaria um aumento de 7,23% no Ativo Não Circulante da empresa e reduziria, em um primeiro momento, em 0,04% as reservas de lucros. A projeção do orçamento de caixa indicou que a empresa apresenta a liquidez necessária para proceder aos ajustes e pagar suas obrigações, conforme os prazos estipulados, e que este investimento impactaria negativamente o saldo de caixa em 36,48%. Ressalta-se ainda que tal investimento pode gerar diversos benefícios para a empresa. Os principais resultados apontam que entre os benefícios mensuráveis encontra-se a valorização dos prédios, e, entre os não mensuráveis, encontra-se a valorização da marca, pela inclusão social, o que poderia redundar em aumento nas vendas.

**Palavras-chave:** Custos. Acessibilidade. Demonstração contábil.

### ABSTRACT

*This is a study looking at the financial and accounting impact of an industrial footwear company, located in Três Coroas, in relation to accessibility, with the objective of meeting the needs of public employees and wheelchair users in an industrial company. To develop this research, a comparative study was carried out, with a qualitative and*

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.  
E-mail: alessandrofaiz@sou.faccat.br

<sup>2</sup> Professora Orientadora das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.  
E-mail: kelimsprenger@faccat.br

*quantitative approach, from the data collected in an interview with the partners of the company. In addition, information was sought in restricted documents. After a data collection, an analysis of the results was divided into phases, the process of acquiring companies and knowledge of the current structure, identifying the necessary adjustments to the company and understanding about its reality in the same way, the adequacy of the information is made by the company. Among the results of the research, the adequacy of the company structure was identified, at a market value of R\$ 130,170.00, of which 72.98% refers to the implantation of an elevator. Regarding the financial and accounting impact, it was identified that this adequacy would lead to an increase of 7.23% in the Non-Current Assets of the company and would initially reduce the profit reserves by 0.04%. The projection of the cash budget indicated that the company has the necessary liquidity to make adjustments and pay its obligations, according to the stipulated deadline, and that this investment would negatively impact the cash balance at 36.48%. It should be noted that such investment can generate several benefits for the company. The main results indicate that among the measurable benefits are the appreciation of buildings, and among the non-measurable, there is the valorization of the brand, through social inclusion, which could lead to an increase in sales.*

**Keywords:** *Costs. Accessibility. Accounting statement.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo Condorcet (2006), a concepção do termo acessibilidade não pode ser dada por simples razões de caridade, mas por uma concepção de sociedade em que todos poderão participar, com direito de igualdade e de acordo com as suas próprias características. Acessibilidade é uma palavra frequentemente utilizada para tratar do acesso de pessoas com deficiência aos meios de transportes, serviços públicos e ambientes físicos.

As deficiências físicas, conforme o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocorrem em 23,9% da população brasileira, sendo que 7% da população apresenta pelo menos alguma deficiência motora, que compreende dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas (como o uso de próteses, bengalas ou similares). Essa estatística também abrange as pessoas cadeirantes.

Com isso, observa-se a real importância da implantação da acessibilidade nas empresas, única possibilidade de inclusão na sociedade das pessoas com deficiências.

Assim, por meio desta pesquisa, buscou-se responder ao seguinte problema: Qual o impacto financeiro e contábil da adequação de uma empresa industrial no que

se refere à acessibilidade, visando atender às necessidades dos funcionários deficientes físicos cadeirantes?

O objetivo geral da pesquisa foi identificar o impacto financeiro e contábil da adequação de uma empresa industrial calçadista, situada no município de Três Coroas/RS, em relação à acessibilidade, visando atender às necessidades de funcionários deficientes físicos cadeirantes.

Como objetivos específicos, são apresentados os de levantar os critérios técnicos para a adequação da estrutura física das empresas aos funcionários deficientes físicos cadeirantes; verificar, classificar e analisar os gastos envolvidos no processo de adequação; comparar as demonstrações contábeis da empresa, antes e após a simulação dessa adequação, no que tange à acessibilidade; e apresentar a relação entre custo e benefício resultante da adequação da empresa no que se refere à acessibilidade.

Cabe destacar que a realização deste estudo ocorreu por meio de uma análise comparativa entre as demonstrações contábeis, antes e após a simulação da implantação da acessibilidade. A pesquisa realizada classifica-se como qualitativa e quantitativa, visto que foi realizada uma entrevista junto aos sócios da empresa, assim como quantificados os dados, para a obtenção dos resultados. Trata-se, ainda, de uma pesquisa documental, uma vez que os dados se originaram de documentos de uso privativo da empresa, como demonstrações contábeis e relatórios gerenciais.

Além da relevância para a sociedade em geral, o estudo contribui com a comunidade acadêmica, pois discute o tema acessibilidade no meio empresarial atrelado a Ciência Contábil. Como ferramenta de gestão, facilita cálculos de custos, previsões de receitas e resultados, controle de despesas e propicia a visão integrada da contabilidade e de custos como um norteador na identificação dos impactos financeiro e contábil para a adequação das empresas no que se refere à acessibilidade.

Enfim, a relevância pessoal para o pesquisador deste estudo, estudante do curso de Ciências Contábeis, baseou-se no interesse de demonstrar a importância do tema, bem como oferecer um direcionador financeiro para as empresas que buscam se adaptar, procurando indicar também os benefícios oriundos dessa adequação. Ainda, este estudo é relevante para o acadêmico por possibilitar a aplicação de seus conhecimentos de contabilidade e custos na realização de um estudo que também tem natureza social.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este estudo tem sua fundamentação teórica pautada em temas que envolvem a acessibilidade, desde sua conceituação até as normas que a ela estão relacionadas, abordando também o conceito de deficiência física. Posteriormente, são apresentados os principais conceitos envolvendo a contabilidade de custos e o orçamento empresarial, de forma que se possa entender e mensurar os impactos financeiros oriundos da adequação física de uma empresa no quesito acessibilidade. Por fim, uma visão geral das demonstrações contábeis complementa este capítulo.

### **2.1 Conceito de Acessibilidade e Deficiência Física**

De maneira simples, a definição apresentada por Houaiss (2001) para acessibilidade é qualidade do que é acessível; facilidade na aproximação, no tratamento ou aquisição acessível. O gramático indica a definição de acessível: a que se pode ter acesso; fácil de atingir; a que se tem acesso; fácil de ser atingido; o que pode ser compreendido facilmente.

A acessibilidade também é conceituada pela Lei nº 10.098/2000 como a possibilidade e condição de alcance à utilização de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, sistemas, tecnologias e outros serviços; instalações abertas ao público, de uso público, ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana quanto na rural, com segurança e autonomia, por pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

Maior (2004), responsável pela Coordenadoria Nacional para a Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência (CORDE), da Secretaria Especial de Direitos Humanos, explica o conceito de acessibilidade dizendo que, no imaginário popular, a ideia de acessibilidade ficou ligada aos cadeirantes, mas não é só instalar rampas e baixar meio-fio, o verdadeiro sentido da acessibilidade é promover maior igualdade de oportunidades.

Segundo Kinsky (2004), a acessibilidade está ligada à superação de barreiras, previstas no artigo 5º da Constituição Federal, segundo o qual todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. De acordo com Queiroz (2006), a necessidade de aplicação da acessibilidade tem origem nos obstáculos arquitetônicos

que são barreiras que impedem o acesso de pessoas com deficiência a lugares de uso comum.

Dessa forma, o termo acessibilidade é amplo, mas denota especial preocupação quando relacionado às pessoas com deficiências. Conforme o Decreto nº 3.298/1999, a deficiência é a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função anatômica, psicológica ou fisiológica que crie incapacidade para atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano (BRASIL, 1999).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008) complementa tal definição dizendo que a deficiência compreende limitações significativas em nível da atividade e da participação em um ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas em nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento interpessoal e participação social.

Entre os principais tipos de deficiência, encontram-se a física, a auditiva, a visual, a mental e a múltipla (BRASIL, 1999). No que tange à deficiência física, o Decreto nº 3.298/1999 a caracteriza como a alteração de um ou mais segmentos do corpo humano, provocando o comprometimento da função física (BRASIL, 1999).

Conforme Ministério dos Direitos Humanos, o conceito de cadeirante é pessoa com capacidade motora reduzida e que faz uso de cadeira de rodas para locomover-se. No Brasil, muitas ações já foram tomadas para garantir a acessibilidade desses deficientes, como, por exemplo, a formalização das leis que regem as normas e os critérios de acessibilidade, como as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Lei Nº 10.098/2000, denominada a Lei da Acessibilidade, os Parâmetros da Norma Brasileira (NBR) 9050, entre outras, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a acessibilidade seja efetivamente executada.

## **2.2 ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**

Para orientar as entidades sobre as adequações dos espaços físicos, o Comitê Brasileiro de Acessibilidade editou, em 2004, a NBR 9050, norma que estabelece critérios e parâmetros técnicos, referentes às condições de acessibilidade, a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

E, no que se refere especificamente às pessoas em cadeira de rodas, a NBR 9050 estabelece esses mesmos critérios e parâmetros técnicos quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações:

- a) cadeira de rodas;
- b) módulos de referência circulação;
- c) largura para transposição de obstáculos isolados;
- d) área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento;
- e) manobra de cadeiras de rodas com deslocamento;
- f) corredores;
- g) rampas;
- h) sanitários.

Assim, para que as entidades possam se adequar para a contratação de funcionários cadeirantes, elas necessitam observar a referida norma, com o auxílio de um profissional habilitado, e assim adaptar a edificação às condições de acessibilidade.

Neste momento, também é importante a análise financeira desse processo, embasando a tomada de decisão, pois um estabelecimento, ao se deparar com a necessidade de adequação da sua estrutura física, precisa avaliar os diversos aspectos contábeis e financeiros envolvidos, e, desta forma, é essencial entender alguns conceitos básicos envolvendo custos e orçamento.

### **2.3 Principais conceitos envolvendo contabilidade de custos e orçamento**

Para que se possa verificar, classificar e analisar os gastos envolvidos no processo de adequação, recorre-se a uma área da contabilidade denominada Contabilidade de Custos. Segundo Martins (2003), esta área da contabilidade teve origem na Contabilidade Financeira.

Conforme Neves e Viceconti (1998), a contabilidade de custos, em relação ao controle, fornece informações para estabelecer orçamentos, padrões, previsões de valores, para que, futuramente, seja verificado o que efetivamente aconteceu. E quanto a tomadas de decisões, é de grande importância o seu papel, pois é por meio dela que o administrador poderá valer-se de valores que são fundamentais para a empresa, como corte de custos, produção própria e demanda de pedidos, fabricação própria ou compras de terceiros, investimentos e outros.

Leone (2009) afirma que a contabilidade de custos pode ser conceituada como o ramo da contabilidade que gera informações gerenciais e que auxilia na determinação do planejamento no desempenho, no controle e na tomada de decisões. Gonçalves *et al.* (2014) explicam que entender as terminologias existentes na contabilidade de custos são de suma importância, pois, se aplicadas corretamente na apuração dos custos, podem fornecer aos administradores informações úteis, seja para analisar resultados, ou para fundamentar o processo de tomada de decisão.

Entre as terminologias da Contabilidade de Custos, Martins (2003) enumera as seguintes:

- a) gasto: sacrifício financeiro com que a empresa arca para obter um produto ou serviço, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos, como, por exemplo, dinheiro;
- b) custo: gasto referente a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços;
- c) investimento: gasto ativado em função de sua vida útil de benefícios atribuíveis a períodos futuros;
- d) despesa: bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas;
- e) desembolso: pagamento resultante da aquisição de bens ou serviços;
- f) perda: consumo de bem ou serviço de forma anormal e involuntária.

A contabilidade de custos fornece informações para estabelecer orçamentos, padrões e previsões de valores, mas somente com a compreensão das demonstrações contábeis é que se pode realizar avaliações mais detalhadas das empresas. Aliada à contabilidade de custos, existe a contabilidade orçamentária (especialização da contabilidade gerencial), que direciona o planejamento empresarial por meio da emissão de relatórios específicos para comparação entre valores orçados e realizados, auxiliando, assim, a tomada de decisão e sendo uma ferramenta de apoio às demonstrações contábeis.

## **2.4 Demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis, segundo Reis (2003), compreendem um conjunto de demonstrativos instituídos em lei, realizados no encerramento do exercício social. Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade – Técnica Geral (NBC TG) nº. 26 – são

uma representação estruturada da posição financeira e patrimonial e da performance da empresa. Segundo a Lei nº 6.404/1976, as demonstrações contábeis são utilizadas para prestar contas sobre aspectos públicos da empresa perante o governo, os acionistas e a comunidade em geral.

Conforme a NBC TG 26, as demonstrações contábeis têm por finalidade proporcionar informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da empresa, de modo que seja útil aos usuários em suas avaliações e tomada de decisões.

Para que as demonstrações contábeis sejam consideradas úteis para a tomada de decisão, elas precisam ser relevantes e representar com fidedignidade o que se propõem a representar, sendo estas características qualitativas fundamentais, conforme a NBC TG Estrutura Conceitual.

Conforme a NBC TG Estrutura Conceitual, se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela necessita ter relevância, ter a capacidade de fazer diferença nas decisões, tendo valor preditivo e/ou valor confirmatório, e ter representação fidedigna, ou seja, deve representar com autenticidade o fenômeno que representa e, para isso, deve ser completa, neutra e livre de erros.

Segundo a NBC TG Estrutura Conceitual, a utilidade da informação contábil-financeira pode ser melhorada, desde que possua as características qualitativas de melhoria, ou seja, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Assim, elaboradas de acordo com os preceitos técnicos, as demonstrações contábeis auxiliam os *stakeholders*<sup>3</sup> na tomada de decisões. Cabe ressaltar que há um conjunto de demonstrações contábeis cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários.

O conjunto completo de demonstrações contábeis, conforme consta no item 10 da NBC TG 26, compreende:

- a) balanço patrimonial ao final do período;
- b) demonstração do resultado do período;
- c) demonstração do resultado abrangente do período;
- d) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- e) demonstração dos fluxos de caixa do período;

---

<sup>3</sup>*Stakeholders*: público estratégico, indivíduo ou grupo que tem interesse em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles; partes interessadas.



- f) notas explicativas;
- g) informações comparativas com o período anterior;
- h) balanço patrimonial do início do período mais antigo;
- i) demonstração do valor adicionado do período.

Entre as demonstrações contábeis citadas, é pertinente detalhar o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e a demonstração dos fluxos de caixa, pois, no meio empresarial, muitas decisões são tomadas tendo como base tais declarações.

Conforme Kroetz (2000), o balanço patrimonial sintetiza a riqueza da empresa, assim, serve de ferramenta para análises e controles e também para estudar o comportamento e tendências do patrimônio. É um demonstrativo que traz importantes informações sobre a estrutura contábil. Está dividido em dois grupos: o ativo e o passivo. Segundo Perez Jr. & Begalli (1999, p. 62), “[...] o ativo é composto de bens e direitos de propriedade da sociedade, enquanto o passivo é composto de obrigações e do patrimônio líquido”.

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T) 3.2 define o Balanço Patrimonial como “[...] a demonstração contábil destinada a evidenciar qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade”. Esta demonstração visa, conforme Assaf Neto (2001, p. 75), “[...] fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social”.

Conforme a NBC T 3.3, a demonstração do resultado do período tem como objetivo enunciar a formação dos diversos níveis de resultado por meio de confronto entre as receitas e os custos e despesas, fornecendo, assim, os resultados atingidos pela empresa em determinado exercício social.

Além disso, a demonstração dos fluxos de caixa proporciona aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilizar esses fluxos de caixa. (CFC, 2008).

Dessa forma, a partir das informações presentes nas demonstrações contábeis, a tomada de decisões por parte dos gestores se ampara em argumentos financeiros e contábeis. E, para fins de realização deste estudo, o capítulo a seguir apresenta os meios e métodos que permitiram analisar os aspectos envolvendo a acessibilidade de uma empresa industrial sob a ótica financeira e contábil.

### 3 METODOLOGIA

Conforme Jung (2004, p. 227), “[...] a metodologia é um conjunto de técnicas e procedimentos que tem por finalidades viabilizar a execução da pesquisa, obtendo-se como resultados um novo produto, processo ou conhecimento”.

Método, de acordo com Marconi e Lakatos (2009), corresponde às atividades que serão desenvolvidas para a obtenção do objetivo, de modo que, durante o caminho, possa ser detectado qualquer tipo de erro e auxílio ao pesquisador nas decisões que adote.

Este capítulo apresenta a metodologia, os métodos, o universo da pesquisa e como foi realizada a coleta dos dados.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, esta foi classificada como aplicada, pois, conforme Gil (2008), tem como sua característica principal o interesse na aplicação, na utilização e nas consequências práticas dos conhecimentos. Seu interesse é mais voltado para sua aplicação imediata em uma realidade circunstancial do que para teorias de valor universal.

Quanto à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa e quantitativa. Qualitativa, pois se consideram de cunho qualitativo a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, e quantitativa, pois serão mensuradas as informações coletadas. A dupla abordagem enriquece o resultado, conforme salientam Beuren *et al.* (2013), pois reúne a precisão dos dados quantitativos e o detalhamento do conhecimento por meio dos dados qualitativos.

Quanto aos objetivos, ela se classifica como descritiva, pesquisa que, segundo Gil (2009), visa detalhar as características de determinado fenômeno e abrange a observação sistemática dos fatos.

Trata-se ainda de uma pesquisa documental, uma vez que foram utilizados documentos e relatórios de uso restrito da empresa (VERGARA, 2004), bem como relatórios gerenciais e demonstrações contábeis para a coleta de dados sobre os gastos da empresa e sua simulação sobre os impactos financeiros oriundos das adequações. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa documental caracteriza-

se pela fonte de coleta de dados, sendo que está restrita a documentos, escritos ou não, estabelecendo o que se denomina de fontes primárias.

Destaca-se que, em conjunto com o procedimento documental, realizou-se a técnica de entrevista com o proprietário da empresa, tendo em vista possibilitar maior entendimento da organização.

### **3.2 Unidade de análise**

A unidade de análise desta pesquisa compreendeu uma indústria calçadista de Três Coroas (RS), instalada há mais de 25 anos no mercado produzindo calçados.

Na pesquisa, foi preservado o nome da empresa e utilizado um nome fictício, Empresa ABC, para selecionar e apresentar os dados necessários ao estudo.

Os principais produtos dessa empresa são os calçados femininos, sendo vendidos tanto para todo o território nacional quanto exportados para outros países.

Esta pesquisa teve como período de análise o ano de 2017, período de exercício social mais recente já encerrado.

### **3.3 Coleta de dados**

Conforme Marconi e Lakatos (2009), a coleta de dados é a aplicação dos métodos elaborados, com o objetivo de coletar informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Para a obtenção das informações necessárias à elaboração do estudo, foi realizada uma entrevista junto ao proprietário da empresa. Por meio desta entrevista, foi possível entender o funcionamento das atividades da empresa e a sua estrutura de custos, além de visualizar sua atual estrutura física e entender sua realidade no que tange à acessibilidade.

Também foram obtidos dados através das demonstrações contábeis (especificamente balanço patrimonial e demonstração do resultado do período) e de relatórios gerenciais, para atingir os objetivos da pesquisa.

Além disso, para se obter uma simulação do impacto financeiro e contábil oriundo da adequação da estrutura física, esta pesquisa contou com o auxílio de um profissional habilitado da área civil, para fazer um projeto adequado às necessidades constantes da ABNT NBR 9050/2004 para cadeirantes. Posteriormente, foram

coletados três orçamentos junto a empresas construtoras para se ter uma dimensão dos gastos envolvidos neste processo.

### **3.4 Tratamento e análise dos dados**

Após a coleta, a análise dos dados foi dividida em fases, sendo elas:

- a) entendimento do negócio da empresa, conhecimento da atual estrutura, identificação dos ajustes necessários na infraestrutura da empresa e compreensão da sua realidade no que tange à acessibilidade;
- b) contratação de um profissional habilitado para a elaboração de um projeto de adequação da estrutura física da empresa, considerando os critérios técnicos para deficientes físicos cadeirantes;
- c) solicitação de orçamentos para a adequação da estrutura física conforme o projeto;
- d) verificação, classificação e análise dos gastos orçados e envolvidos no processo de adequação da empresa;
- e) simulação dos efeitos financeiros oriundos da adequação, por meio da comparação das demonstrações contábeis da empresa (especificamente balanço patrimonial, demonstração do resultado do período e orçamento de caixa), antes e após a simulação de adequação no que tange à acessibilidade; e
- f) identificação dos benefícios oriundos da adequação, mensuráveis e não mensuráveis.

Assim, este estudo não só promoveu o entendimento da atual estrutura física da empresa, as suas necessidades de adequações no que tange à acessibilidade, mas também simulou os efeitos financeiros oriundos dessa adequação nas demonstrações contábeis, permitindo, assim, a mensuração do valor médio dos gastos envolvidos, o que pode servir de referência para a adequação de empresas com características semelhantes.

Por fim, de forma a atender ao quarto objetivo específico, foram identificados os benefícios oriundos dessa adequação, sendo estes mensuráveis ou não, permitindo a apresentação da relação entre custo e benefício, resultante da adequação da empresa no que se refere à acessibilidade.

## **4 DESCRIÇÃO DA EMPRESA E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo, são apresentados os resultados do estudo, partindo da caracterização da empresa, da identificação dos ajustes necessários na infraestrutura, bem como da identificação e avaliação dos gastos envolvidos no processo de adequação, possibilitando a análise do impacto financeiro e contábil no que tange à acessibilidade, apresentando possíveis benefícios mensuráveis e não mensuráveis.

### **4.1 Caracterização da empresa**

O estudo foi realizado em uma empresa multinacional, que atua há mais de vinte anos no mercado, situada em Três Coroas/RS, onde se encontra a unidade produtiva, assim como as áreas administrativa e comercial. A empresa produz calçados femininos, tendo a sua maior participação no mercado internacional. Destaca-se que o foco da empresa é desenvolver e produzir calçados de qualidade para o mercado, com modelos diferenciados, levando novidades aos clientes.

Atualmente, a empresa conta com um quadro de 78 funcionários, produz em média 162 mil pares de calçados anualmente, atingindo um faturamento médio anual de R\$ 10,5 milhões, e, embora apresentasse, no ano de 2016, prejuízo de R\$ 137.336,88, em 2017, obteve lucro de R\$ 614.569,62.

O valor total do ativo é de R\$ 8.170.900,66, e o valor do imobilizado é de R\$ 1.771.948,37, representando um grau de imobilização de 21,69%. Conforme a NBC TG 27 (R3), o ativo imobilizado é um item tangível, que é mantido para uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, para aluguel a outros, ou para fins administrativos, e que se espera utilizar por mais de um ano (CFC, 2015). Assim, principalmente para as indústrias, o ativo imobilizado é fundamental para a manutenção das atividades da companhia. Cabe ressaltar que o valor do prédio, cuja adaptação da estrutura é o foco deste estudo, é de R\$ 451.437,09 (já deduzido da depreciação), representando 25,48% do ativo imobilizado.

## 4.2 Identificação dos ajustes necessários na infraestrutura da empresa

Conforme o parecer de um estudo técnico realizado por profissional habilitado, foram identificados como ajustes necessários na infraestrutura da empresa os locais a seguir mencionados.

### 4.2.1 Pavilhão “A”

O Pavilhão “A” é composto pela unidade de expedição e recebimento de cargas. Apresenta a largura de 12,00m e o comprimento de 24,00m. Anexa a sua parte frontal, está instalada uma sala utilizada para as refeições dos funcionários.

Ao analisar o prédio e seu anexo, verificou-se serem totalmente planos, dentro de um mesmo nível entre ambientes, sendo que, para o acesso ao meio externo, há um rebaixo de aproximadamente 15,0cm. Também se constatou que, na parte da expedição, as limitações de segurança na circulação não são indicativas. De forma geral, as adequações necessárias são as seguintes:

- a) duas rampas de acesso para o ingresso ao nível do prédio: tanto para a expedição quanto para o anexo, deverão ser construídas rampas de acesso, com declividade de 8,33% e largura mínima útil de 1,00m. A altura entre o nível do solo externo e a soleira das portas será de 15,0cm. Aconselha-se que o material utilizado para a referida rampa seja em concreto usinado, Fck 35,0MPa, polido, armado com malha 4,2mm # 15x15cm;
- b) demarcação da circulação da expedição da faixa preferencial: principalmente para pessoas portadoras de necessidades especiais, será necessária a demarcação com faixas contínuas, em cor amarela, em tinta epóxi. A largura da faixa será de 8,0cm. Deverá ser aplicada, em sentido longitudinal e transversal, em superfície plana e sem qualquer projeção de sujeira. Quantidade necessária 116 (cento e dezesseis) metros;
- c) Banheiro acessível: necessidade de troca de bacia sanitária, assento, lavatório e torneira para tipo alavanca, além da implantação de barras de apoio.

#### 4.2.1 Pavilhão “B”

O Pavilhão “B” é composto pela unidade de montagem e limpeza para a fabricação de calçados. Apresenta a largura de 11,00m e comprimento de 24,00m. Ainda, no segundo pavimento, comporta uma parte do setor administrativo.

Ao analisar o prédio e seu anexo, observou-se serem totalmente planos, dentro de um mesmo nível, sendo que, para o acesso ao meio externo, há um rebaixo de aproximadamente 15,0 cm. Também se percebeu que, na parte fabril, as limitações de segurança na circulação não são indicativas.

Identificaram-se as seguintes adequações necessárias:

- a) rampa de acesso: para o ingresso ao nível do prédio, tanto a parte fabril, deverá ser construída uma rampa de acesso, com declividade máxima de 8,33% e largura mínima útil de 1,00m. A altura entre o nível do solo externo e a soleira das portas será de 15,0cm. Aconselha-se que o material utilizado para a referida rampa seja em concreto usinado, Fck 35,0MPa, polido, armado com malha 4,2mm # 15x15cm;
- b) demarcação da circulação: tanto a demarcação da expedição quanto a denominação da faixa preferencial, principalmente para pessoas portadoras de necessidades especiais, será necessária a demarcação com faixas contínuas, em cor amarela, em tinta epóxi. A largura da faixa será de 8,0cm. Deverá ser aplicada em sentido longitudinal e transversal, em superfície plana e sem qualquer projeção de sujeira. Quantidade necessária 70 (setenta) metros.
- c) Banheiro acessível: necessidade de troca de bacia sanitária, assento, lavatório e torneira para tipo alavanca, além da implantação de barras de apoio.
- d) Acesso ao pavimento superior: será considerado no item “elevador”, condicionado ao pavilhão “C”.

#### 4.2.1 Pavilhão “C”

O Pavilhão “C” é composto pela unidade de corte e costura para a fabricação de calçados. Apresenta a largura de 11,75m e comprimento de 24,00m. Na sua parte

frontal, no térreo, está localizada a recepção. Ainda, no segundo pavimento, comporta o restante da parte do setor administrativo.

Ao analisar o prédio e seu anexo, foi verificado serem totalmente planos, dentro de um mesmo nível, sendo que, para o acesso ao meio externo, há um rebaixo de aproximadamente 15,0cm, como nos demais pavilhões. Também se verificou que, na parte fabril, as limitações de segurança na circulação não são indicativas.

Outro fator importante se refere ao acesso entre o pavimento térreo (recepção) e o pavimento superior (administrativo). Tais espaços são necessariamente utilizados por todos os ocupantes e/ou visitantes da empresa, uma vez que a parte administrativa é o seu “cérebro”. Quanto à ergonomia, não foram encontrados problemas. A única necessidade extrema seria um dispositivo mecânico para o transporte entre pavimentos, o que, na prática, apenas se tornará viável quando da instalação de um elevador de pequeno porte e baixa carga (até 180 quilos). Foram constatadas as seguintes adequações necessárias:

- a) rampa de acesso para ingresso ao nível do prédio: para a parte fabril, deverá ser construída uma rampa de acesso, com declividade máxima de 8,33% e largura mínima útil de 1,00m. A altura entre o nível do solo externo e a soleira das portas será de 15,0cm. Aconselha-se que o material utilizado para a referida rampa seja em concreto usinado, Fck 35,0MPa, polido, armado com malha 4,2mm # 15x15cm;
- b) demarcação da circulação na expedição e denominação da faixa preferencial: principalmente para pessoas portadoras de necessidades especiais, será necessária a demarcação com faixas contínuas, em cor amarela, em tinta epóxi. A largura da faixa será de 8,0cm. Deverá ser aplicada em sentido longitudinal e transversal, em superfície plana e sem qualquer projeção de sujeira. Quantidade necessária: 120 (cento e vinte) metros;
- c) banheiro acessível: necessidade de troca de bacia sanitária, assento, lavatório e torneira para tipo alavanca; implantação de barras de apoio;
- d) acesso ao pavimento superior: será considerada para o item a instalação de 01 (um) “elevador” com capacidade para até 180kg, a ser indicado por fabricante.



### 4.3 Identificação e avaliação dos gastos envolvidos no processo de adequação

Para a realização do parecer técnico, identificando os ajustes necessários na infraestrutura da empresa, os quais foram apresentados no item 2.3, o profissional técnico informou que o valor dos seus serviços corresponderia a R\$ 1.874,00 (um mil oitocentos e setenta e quatro reais). Para atingir aos demais objetivos do estudo, foi apresentado a três construtoras o parecer deste profissional com as indicações de ajustes, a fim de obter os orçamentos para a adequação.

O primeiro orçamento apresentou um valor de R\$ 147.095,00 (cento e quarenta e sete mil e noventa e cinco reais); o segundo indicou o valor de R\$ 140.585,00 (cento e quarenta mil , quinhentos e oitenta e cinco reais), e o terceiro apresentou um montante de R\$ 130.170,00 (cento e trinta mil cento e setenta reais) para as adequações de infraestrutura física. Assim, foi considerado o de menor valor para simular o impacto financeiro e contábil para a adequação da empresa.

Conforme orçamento, o valor total necessário para essa adequação é de R\$ 130.170,00 (cento e trinta mil, cento e setenta reais), sendo que R\$ 95.000,00 (noventa e cinco mil reais), ou seja, 72,98% do total, se referem à implantação de um elevador.

A Tabela 1 apresenta o orçamento detalhado para a adequação do Pavilhão “A”, o qual é composto pela unidade de expedição e recebimento de cargas:

**Tabela 1: Orçamento para adequação do Pavilhão “A”.**

Descrição	Quantidade	Uni	R\$/Uni	R\$ Total
Rampa de acesso	2	Uni	R\$ 4.000,00	R\$ 8.000,00
Demarcação da circulação	116	Mt	R\$ 45,00	R\$ 5.220,00
Banheiro acessível	1	Uni	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 15.020,00</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme se observa na Tabela 1, o valor para adequação do Pavilhão “A” é de R\$ 15.020,00, sendo que 53% deste valor se referem à construção da rampa de acesso. A Tabela 2 apresenta o orçamento detalhado para a adequação do Pavilhão “B”, que compreende a unidade de montagem e limpeza:

**Tabela 2: Orçamento para adequação do Pavilhão “B”.**

Descrição	Quantidade	Uni	R\$/Uni	R\$ Total
Rampa de acesso	1	Uni	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Demarcação da circulação	70	Mt	R\$ 45,00	R\$ 3.150,00
Banheiro acessível	1	Uni	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 8.950,00</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme pode ser observado na Tabela 2, o valor para adequação do Pavilhão “B” é de R\$ 8.950,00, sendo que 49,69% deste valor se refere à construção da rampa de acesso.

A Tabela 3 apresenta o orçamento detalhado para adequação do Pavilhão “C”, o qual é composto pela unidade de corte e costura para a fabricação de calçados:

**Tabela 3: Orçamento para adequação do Pavilhão “C”.**

Descrição	Quantidade	Uni	R\$/Uni	R\$ Total
Rampa de acesso	1	Uni	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Demarcação da circulação	120	Mt	R\$ 45,00	R\$ 5.400,00
Acesso pavimento superior Elevador	1	Uni	R\$ 95.000,00	R\$ 95.000,00
Banheiro acessível	1	Uni	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 106.200,00</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme se observa na Tabela 3, o valor de R\$ 106.200,00 deverá ser gasto para a adequação do Pavilhão “C”, onde é necessária a implantação de um elevador de acesso ao setor administrativo, sendo este fato o que encarece o orçamento.

Assim, a Tabela 4 apresenta o orçamento total detalhado para adequação da Empresa ABC:

**Tabela 4: Orçamento total para adequação da empresa ABC.**

Descrição	Quantidade	Uni	R\$/Uni	R\$ Total
Rampa de acesso	4	Uni	R\$ 4.000,00	R\$ 16.000,00
Demarcação da circulação	306	Mt	R\$ 45,00	R\$ 13.770,00
Acesso ao pavimento superior Elevador	1	Uni	R\$ 95.000,00	R\$ 95.000,00
Banheiro acessível	3	Uni	R\$ 1.800,00	R\$ 5.400,00
Parecer técnico	1	Uni	R\$ 1.874,00	R\$ 1.874,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 132.044,00</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme pode ser observado na Tabela 4, para a adequação total da empresa ABC, são necessárias quatro rampas de acesso, 306 metros de demarcação da circulação, um elevador de acesso ao pavimento superior, três banheiros acessíveis e um parecer técnico, totalizando o valor de R\$ 132.044,00.

Para o melhor entendimento da estrutura da empresa, a Tabela 5 apresenta o orçamento por centro de custo geral (administrativo ou de produção):

**Tabela 5: Classificação quanto ao centro de custo.**

Item	Centro de Custo	Valor (R\$)	%
Pavilhão "A"	Produção	R\$ 15.020,00	11,37%
Pavilhão "B"	Produção	R\$ 8.950,00	6,78%
Pavilhão "C"	Produção	R\$ 42.037,50	31,84%
Pavilhão "C"	Administrativo	R\$ 64.162,50	48,59%
Parecer técnico	Produção	R\$ 1.301,87	0,99%
Parecer técnico	Administrativo	R\$ 572,13	0,43%
<b>Total</b>		<b>R\$ 132.044,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme se observa na tabela 5, os Pavilhões "A" e "B" pertencem em sua totalidade ao centro de custo de produção, enquanto que o Pavilhão "C" pertence 39,58% a este centro de custo e 60,42% ao centro de custo administrativo. O valor para a adaptação do centro de custo de produção é de R\$ 67.309,37, ou seja, 50,97% do valor total, enquanto que para a adaptação do centro de custo de produção é de R\$ 64.734,63, ou seja, 49,03% do total.

Tais gastos foram identificados a fim de apresentar sua classificação contábil, conforme apresenta a Tabela 6:

**Tabela 6: Classificação dos Gastos**

Item	Centro de Custo	Classificação Terminológica	Classificação Contábil	Valor (R\$)	%
Pavilhão "A"	Produção	Investimento	Imobilizado	R\$ 15.020,00	11,37%
Pavilhão "B"	Produção	Investimento	Imobilizado	R\$ 8.950,00	6,78%
Pavilhão "C"	Produção	Investimento	Imobilizado	R\$ 42.037,50	31,84%
Pavilhão "C"	Administrativo	Investimento	Imobilizado	R\$ 64.162,50	48,59%
Parecer técnico	Produção	Despesa	Despesa	R\$ 1.301,87	0,99%
Parecer técnico	Administrativo	Despesa	Despesa	R\$ 572,13	0,43%
<b>Total</b>				<b>R\$ 132.044,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Diante da Tabela 6, verifica-se que o valor dos gastos classificados como Investimento é igual a R\$ 130.170,00, ou seja, 98,58% do total, enquanto que os classificados como Despesas é de R\$ 1.874,00, ou seja, 1,42% do total.

Conforme a NBC TG 27 (R3), que trata do Ativo Imobilizado, a adequação na infraestrutura segue a classificação de ativo imobilizado porque itens desse ativo podem ser adquiridos por razões de segurança ou ambientais. A norma indica que a aquisição de tal ativo imobilizado, embora não aumentando diretamente os futuros benefícios econômicos de qualquer item específico já existente do ativo imobilizado, pode ser necessária para que a empresa obtenha os benefícios econômicos futuros dos seus outros ativos (CFC, 2015).

Porém, o gasto com o parecer técnico pode ser classificado como uma despesa, conforme a NBC TG 27 (R3), não computando o custo do ativo imobilizado.

#### **4.4 Análise do impacto financeiro e contábil para a adequação no que tange à acessibilidade**

Para a análise do impacto financeiro e contábil para a adequação da empresa ABC, foi considerado o pagamento parcelado, em três vezes, em 30, 60 e 90 dias, após o término da obra, conforme as condições expostas no orçamento selecionado.

Inicialmente, foi verificado o impacto na posição patrimonial da empresa. Assim, a Tabela 7 apresenta o Ativo do Balanço Patrimonial, a simulação dos lançamentos necessários e a porcentagem de variação desse elemento patrimonial:

**Tabela 7: Simulação Ativo do Balanço Patrimonial.**

<b>Conta</b>	<b>Realidade</b>	<b>Simulação</b>	<b>Varição</b>
<b>CIRCULANTE</b>	R\$ 6.369.392,45	R\$ 6.369.392,45	<b>0,00%</b>
Disponibilidades	R\$ 550.662,20	R\$ 550.662,20	0,00%
Direitos realizáveis a curto prazo	R\$ 5.813.333,44	R\$ 5.813.333,44	0,00%
Despesas do exercício seguinte	R\$ 5.396,81	R\$ 5.396,81	0,00%
<b>ATIVO NAO CIRCULANTE</b>	R\$ 1.801.508,21	R\$ 1.931.678,21	<b>7,23%</b>
<b>NAO CIRCULANTE - IMOBILIZADO</b>	R\$ 1.771.948,37	R\$ 1.902.118,37	<b>7,35%</b>
<b>Bens e direitos</b>	R\$ 3.006.280,45	R\$ 3.136.450,45	<b>4,33%</b>
Computadores e Periféricos	R\$ 88.634,57	R\$ 88.634,57	0,00%
Crédito COFINS s/compra ativo imob.	R\$ (9.549,26)	R\$ (9.549,26)	0,00%
Crédito PIS s/compra ativo imobilizado	R\$ (2.073,20)	R\$ (2.073,20)	0,00%
Máquinas e equipamentos	R\$ 1.523.628,51	R\$ 1.523.628,51	0,00%
Móveis e utensílios	R\$ 107.354,15	R\$ 107.354,15	0,00%

Conta	Realidade	Simulação	Varição
Outros	R\$ 628.889,68	R\$ 628.889,68	0,00%
Prédios	R\$ 596.000,00	R\$ 726.170,00	21,84%
Prédios	R\$ 596.000,00	R\$ 596.000,00	0,00%
Instalações para acessibilidade	R\$ -	R\$ 130.170,00	
Terrenos	R\$ 19.000,00	R\$ 19.000,00	0,00%
Veículos	R\$ 54.396,00	R\$ 54.396,00	0,00%
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>R\$ (1.234.332,08)</b>	<b>R\$ (1.234.332,08)</b>	<b>0,00%</b>
Depr. Máquinas e equipamentos	R\$ (840.247,48)	R\$ (840.247,48)	0,00%
Depreciação Móveis e Utensílios	R\$ (54.693,33)	R\$ (54.693,33)	0,00%
Depreciação de Outros	R\$ (10.762,66)	R\$ (10.762,66)	0,00%
Depreciação de prédios	R\$ (163.562,91)	R\$ (163.562,91)	0,00%
Depr. Computadores e periféricos	R\$ (80.598,85)	R\$ (80.598,85)	0,00%
Depreciação de Veículos	R\$ (84.466,85)	R\$ (84.466,85)	0,00%
<b>Não Circulante Intangível</b>	<b>R\$ 29.559,84</b>	<b>R\$ 29.559,84</b>	<b>0,00%</b>
Bens de natureza Intangível	R\$ 29.559,84	R\$ 29.559,84	0,00%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 8.170.900,66</b>	<b>R\$ 8.301.070,66</b>	<b>1,59%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme se observa na Tabela 7, foi criada a conta Instalações para Acessibilidade, a fim de prover maior *disclosure*<sup>4</sup> sobre a adequação. Percebe-se que o valor da conta Prédios passou de R\$ 596.000,00 para R\$ 726.170,00, representando um aumento de 21,84%. O item Bens e Direitos passou de R\$ 3.006.280,45 para R\$ 3.136.450,45, o que representa um aumento de 4,33%. No Ativo Não Circulante – Imobilizado, houve um aumento de 7,35%, e, no Ativo Não Circulante, percebe-se um aumento de 7,23%. O Total do Ativo apresentou um aumento de 1,59%, de R\$ 8.170.900,66 para R\$ 8.301.070,66.

A Tabela 8 apresenta o Passivo e o Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial, considerando na coluna “simulação” os lançamentos necessários para a adequação:

**Tabela 8: Simulação Passivo e Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial**

Conta	Realidade	Simulação	Varição
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 3.068.131,96</b>	<b>R\$ 3.200.175,96</b>	<b>4,30%</b>
<b>Débitos de Funcionamento</b>	<b>R\$ 397.766,13</b>	<b>R\$ 529.810,13</b>	<b>33,20%</b>
Construtora XYZ	R\$ -	R\$ 130.170,00	
Profissional Técnico ABC	R\$ -	R\$ 1.874,00	
Fornecedores	R\$ 397.717,63	R\$ 397.717,63	0,00%

<sup>4</sup>*Disclosure*: termo contábil usado para descrever o processo de fornecimento do acesso público a informações financeiras de uma empresa com o objetivo de dar transparência a esses dados.

Conta	Realidade	Simulação	Varição
Representantes	R\$ 48,50	R\$ 48,50	0,00%
<b>Empréstimos e Financiamento</b>	<b>R\$ 26.321,04</b>	<b>R\$ 26.321,04</b>	<b>0,00%</b>
<b>Obrigações Trabalhistas</b>	<b>R\$ 124.401,61</b>	<b>R\$ 124.401,61</b>	<b>0,00%</b>
<b>Prov.de férias e encargos sociais</b>	<b>R\$ 44.105,14</b>	<b>R\$ 44.105,14</b>	<b>0,00%</b>
<b>Adiantamento de Câmbio</b>	<b>R\$ 712.375,30</b>	<b>R\$ 712.375,30</b>	<b>0,00%</b>
<b>Obrigações Tributárias</b>	<b>R\$ 1.929,60</b>	<b>R\$ 1.929,60</b>	<b>0,00%</b>
<b>Débitos de Financiamentos</b>	<b>R\$ 783.675,24</b>	<b>R\$ 783.675,24</b>	<b>0,00%</b>
<b>Adiantamentos de Clientes</b>	<b>R\$ 681.681,39</b>	<b>R\$ 681.681,39</b>	<b>0,00%</b>
<b>Contas a pagar</b>	<b>R\$ 295.876,51</b>	<b>R\$ 295.876,51</b>	<b>0,00%</b>
<b>PATRIMÔNIO LIQUIDO</b>	<b>R\$ 5.102.768,67</b>	<b>R\$ 5.100.894,67</b>	<b>0,04%</b>
<b>Capital Social Subscrito</b>	<b>R\$ 300.000,00</b>	<b>R\$ 300.000,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>Ajuste de Avaliação Patrimonial</b>	<b>R\$ 467.416,58</b>	<b>R\$ 467.416,58</b>	<b>0,00%</b>
<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>R\$ 4.335.352,09</b>	<b>R\$ 4.333.478,09</b>	<b>0,04%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PL</b>	<b>R\$ 8.170.900,63</b>	<b>R\$ 8.301.070,63</b>	<b>1,59%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

A partir das informações contidas na Tabela 8, foi necessária a criação da conta “Construtora XYZ”, para lançamento dos valores referentes à adequação da empresa ABC, e a conta “Profissional Técnico ABC”, assim, pôde-se observar o aumento de 33,20% no grupo Débitos de Funcionamento, o qual passou de R\$ 397.766,13 para R\$ 529.810,13. Ainda, nota-se variação de 0,04% nos lucros ou prejuízos cumulados, devido à despesa com o parecer. O percentual de aumento no Total do Passivo e Patrimônio Líquido foi de 1,59%.

A fim de identificar possíveis alterações na Demonstração de Resultado da Empresa, apresenta-se a tabela 9:

**Tabela 9: Simulação da Demonstração de Resultado**

Conta	Realidade	Simulação	Varição
<b>RECEITA BRUTA DE VENDA</b>	<b>R\$ 10.702.925,30</b>	<b>R\$ 10.702.925,30</b>	<b>0,00%</b>
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	R\$ (235.831,82)	R\$ (235.831,82)	0,00%
<b>RECEITA BRUTA TRIBUTÁVEL</b>	<b>R\$ 10.467.093,48</b>	<b>R\$ 10.467.093,48</b>	<b>0,00%</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	R\$ (722.716,62)	R\$ (722.716,62)	0,00%
CUSTO DOS PROD.VENDIDOS	R\$ (7.840.104,46)	R\$ (7.840.104,46)	0,00%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 1.904.272,40</b>	<b>R\$ 1.904.272,40</b>	<b>0,00%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ (1.071.937,28)</b>	<b>R\$ (1.073.811,28)</b>	<b>0,17%</b>
<b>Despesas</b>	<b>R\$ (1.072.460,10)</b>	<b>R\$ (1.074.334,10)</b>	<b>0,17%</b>
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ (586.059,48)	R\$ (586.059,48)	0,00%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ (438.048,83)	R\$ (439.922,83)	0,43%
Água e Esgoto	R\$ (4.225,51)	R\$ (4.225,51)	0,00%
Assistência Médica e Social	R\$ (24.182,02)	R\$ (24.182,02)	0,00%

<b>Conta</b>	<b>Realidade</b>		<b>Simulação</b>		<b>Variação</b>
Bens de Pequeno Valor	R\$	(495,11)	R\$	(495,11)	<b>0,00%</b>
Comb. e Lubr. Administração	R\$	(3.997,34)	R\$	(3.997,34)	<b>0,00%</b>
Cursos e Treinamento	R\$	(4.772,48)	R\$	(4.772,48)	<b>0,00%</b>
Custas Judiciais	R\$	(315,59)	R\$	(315,59)	<b>0,00%</b>
Desp. C/contratação Func.	R\$	(5.660,52)	R\$	(5.660,52)	<b>0,00%</b>
Desp.c/Higiene e Limpeza	R\$	(11.287,39)	R\$	(11.287,39)	<b>0,00%</b>
Desp. com Inf. de crédito	R\$	(12.815,16)	R\$	(12.815,16)	<b>0,00%</b>
Desp. c/ Informática	R\$	(55.078,76)	R\$	(55.078,76)	<b>0,00%</b>
Desp. de cartório	R\$	(2.160,90)	R\$	(2.160,90)	<b>0,00%</b>
Desp. Postais	R\$	(15.622,20)	R\$	(15.622,20)	<b>0,00%</b>
Honorários	R\$	(225.615,42)	R\$	(225.615,42)	<b>0,00%</b>
Honorários Parecer Técnico	R\$	-	R\$	(1.874,00)	
Jornais Revistas e Periódicos	R\$	(247,00)	R\$	(247,00)	<b>0,00%</b>
Material de Escritório	R\$	(5.249,46)	R\$	(5.249,46)	<b>0,00%</b>
Pró-labore	R\$	(6.000,00)	R\$	(6.000,00)	<b>0,00%</b>
Seguros	R\$	(11.640,52)	R\$	(11.640,52)	<b>0,00%</b>
Telefone	R\$	(48.683,45)	R\$	(48.683,45)	<b>0,00%</b>
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	R\$	(47.900,70)	R\$	(47.900,70)	<b>0,00%</b>
DESPESAS INDEDUTÍVEIS	R\$	(451,09)	R\$	(451,09)	<b>0,00%</b>
<b>Receitas não operacionais</b>	R\$	522,82	R\$	522,82	<b>0,00%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>R\$</b>	<b>(114.654,17)</b>	<b>R\$</b>	<b>(114.654,17)</b>	<b>0,00%</b>
<b>LUCRO ANTES DAS PROVISÕES</b>	<b>R\$</b>	<b>717.680,95</b>	<b>R\$</b>	<b>715.806,95</b>	<b>0,26%</b>
<b>PROVISAO IRPJ/CSLL</b>	<b>R\$</b>	<b>(103.111,33)</b>	<b>R\$</b>	<b>(103.111,33)</b>	<b>0,00%</b>
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$</b>	<b>614.569,62</b>	<b>R\$</b>	<b>612.695,62</b>	<b>0,30%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme pode ser verificado na Tabela 9, houve uma pequena alteração na Demonstração do Resultado, a qual se deve à contratação do profissional técnico para a avaliação do prédio e constatação de necessidade de adaptações. Assim, a conta de despesas aumentou em 0,17%, ou seja, R\$ 1.874,00.

Ressalta-se que a depreciação não foi considerada neste momento, porém a Tabela 10 apresenta a projeção da depreciação, que considera a vida útil das instalações conforme o parecer técnico:

**Tabela 10: Projeção da Depreciação**

<b>Ano</b>	<b>Depreciação</b>		<b>Valor</b>
	<b>%</b>	<b>R\$</b>	<b>Contábil</b>
2017	0%	R\$ -	R\$ 130.170,00
2018	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 124.963,20
2019	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 119.756,40
2020	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 114.549,60

Ano	Depreciação		Valor
	%	R\$	Contábil
2021	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 109.342,80
2022	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 104.136,00
2023	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 98.929,20
2024	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 93.722,40
2025	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 88.515,60
2026	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 83.308,80
2027	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 78.102,00
2028	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 72.895,20
2029	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 67.688,40
2030	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 62.481,60
2031	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 57.274,80
2032	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 52.068,00
2033	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 46.861,20
2034	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 41.654,40
2035	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 36.447,60
2036	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 31.240,80
2037	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 26.034,00
2038	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 20.827,20
2039	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 15.620,40
2040	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 10.413,60
2041	4%	R\$ 5.206,80	R\$ 5.206,80
2042	4%	R\$ 5.206,80	R\$ -

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Conforme a Tabela 10, é possível verificar a projeção de depreciação do valor acrescido aos prédios, ou seja, o valor referente às adaptações necessárias no que tange à acessibilidade. Foi utilizada a alíquota de 4% anual de depreciação, assim tendo uma estimativa de 25 anos de vida e de valor contábil, conforme NBC TG 27 – Ativo Imobilizado, que define a taxa de depreciação conforme vida útil do ativo e conforme a Instrução Normativa (IN) da Receita Federal do Brasil (RFB) nº 1700/2017.

Com o intuito de identificar os impactos no caixa da empresa, a Tabela 11 apresenta a simulação do Orçamento de Caixa do mês de janeiro de 2018:

**Tabela 11: Simulação do Orçamento do Fluxo de Caixa - janeiro de 2018:**

	REALIDADE	SIMULAÇÃO	Varição
<b>SALDO INICIAL</b>	<b>R\$ 550.662,20</b>	<b>R\$ 550.662,20</b>	<b>0,00%</b>
Clientes Internos	R\$ 190.045,15	R\$ 190.045,15	
Clientes Externos	R\$ 800.045,18	R\$ 800.045,18	
<b>TOTAL DE ENTRADAS</b>	<b>R\$ 990.090,33</b>	<b>R\$ 990.090,33</b>	
Construtora XYZ	R\$ -	R\$ 44.014,67	



	REALIDADE	SIMULAÇÃO	Variação
Fornecedores	R\$ 795.086,28	R\$ 795.086,28	
Obrigações Trabalhistas	R\$ 154.506,08	R\$ 154.506,08	
Obrigações Tributárias	R\$ 148.061,07	R\$ 148.061,07	
Outras Saídas	R\$ 10.609,28	R\$ 10.609,28	
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>	<b>R\$ 1.108.262,71</b>	<b>R\$ 1.152.277,38</b>	<b>3,97%</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>R\$ 432.489,82</b>	<b>R\$ 388.475,15</b>	<b>-10,18%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Diante da Tabela 11, verifica-se que o total de saídas do mês de janeiro aumentou 3,97%, fazendo com que o saldo final do mesmo mês diminuísse 10,18%. A Tabela 12 apresenta a simulação do Orçamento de Caixa do mês de fevereiro de 2018:

**Tabela 12: Simulação do Orçamento do Fluxo de Caixa - fevereiro de 2018:**

	REALIDADE	SIMULAÇÃO	Variação
<b>SALDO INICIAL</b>	<b>R\$ 432.489,82</b>	<b>R\$ 388.475,15</b>	<b>-10,18%</b>
Clientes Internos	R\$ 355.413,46	R\$ 355.413,46	
Clientes Externos	R\$ 819.140,44	R\$ 819.140,44	
<b>TOTAL DE ENTRADAS</b>	<b>R\$ 1.174.553,90</b>	<b>R\$ 1.174.553,90</b>	
Construtora XYZ	R\$ -	R\$ 44.014,67	
Fornecedores	R\$ 651.039,25	R\$ 651.039,25	
Obrigações Trabalhistas	R\$ 189.422,16	R\$ 189.422,16	
Obrigações Tributárias	R\$ 235.379,39	R\$ 235.379,39	
Outras Saídas	R\$ 56.967,70	R\$ 56.967,70	
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>	<b>R\$ 1.132.808,50</b>	<b>R\$ 1.176.823,17</b>	<b>3,89%</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>R\$ 474.235,22</b>	<b>R\$ 386.205,88</b>	<b>-18,56%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Por meio da Tabela 12, verifica-se que o total de saídas do mês de fevereiro aumentou 3,89%, fazendo com que o saldo final acumulado do mesmo mês diminuísse 18,56%.

A Tabela 13 apresenta a simulação do Orçamento de Caixa do mês de março de 2018, o qual considera o último pagamento à empresa Construtora XYZ:

**Tabela 13: Simulação do Orçamento do Fluxo de Caixa - março de 2018:**

	REALIDADE	SIMULAÇÃO	Variação
<b>SALDO INICIAL</b>	<b>R\$ 474.235,22</b>	<b>R\$ 386.205,88</b>	<b>-18,56%</b>
Clientes Internos	R\$ 197.407,75	R\$ 197.407,75	

	<b>REALIDADE</b>	<b>SIMULAÇÃO</b>	<b>Variação</b>
Clientes Externos	R\$ 821.108,88	R\$ 821.108,88	
<b>TOTAL DE ENTRADAS</b>	<b>R\$ 1.018.516,63</b>	<b>R\$ 1.018.516,63</b>	
Construtora XYZ	R\$ -	R\$ 44.014,66	
Fornecedores	R\$ 583.846,32	R\$ 583.846,32	
Obrigações Trabalhistas	R\$ 184.560,41	R\$ 184.560,41	
Obrigações Tributárias	R\$ 266.794,45	R\$ 266.794,45	
Outras Saídas	R\$ 95.577,18	R\$ 95.577,18	
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>	<b>R\$ 1.130.778,36</b>	<b>R\$ 1.174.793,02</b>	<b>3,89%</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>R\$ 361.973,49</b>	<b>R\$ 229.929,49</b>	<b>-36,48%</b>

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2018).

Na Tabela 13, verifica-se que o total de saídas do mês de março aumentou 3,89%, fazendo com que o saldo final acumulado do mesmo mês diminuísse 36,48%.

De forma geral, constatou-se que, para a adequação da estrutura física da empresa, o gasto total será de R\$ 132.044,00, sendo R\$ 130.170,00 em investimento nos prédios e R\$ 1.874 o valor pago ao engenheiro que confeccionou o projeto de acessibilidade. Com relação ao impacto financeiro e contábil, identificou-se que esta adequação ocasionaria um aumento de 7,23% no Ativo Não Circulante da empresa e reduziria, em um primeiro momento, em 0,04% as reservas de lucros.

A projeção do orçamento de caixa indicou que a empresa apresenta a liquidez necessária para proceder os ajustes e pagar suas obrigações, conforme os prazos estipulados, e que este investimento impactaria o saldo de caixa em -36,48%.

#### **4.5. Possíveis benefícios mensuráveis e não mensuráveis oriundos da adequação**

Após identificação e avaliação dos gastos envolvidos e análise dos impactos financeiro e contábil para a adequação, no que tange à acessibilidade, os benefícios foram classificados como mensuráveis e não mensuráveis. Entre os benefícios mensuráveis, está a valorização dos prédios, cujo valor passou de R\$ 596.000,00 para R\$ 726.170,00, representando um aumento de 21,84%.

Entre os benefícios não mensuráveis, está a valorização dos empregados e a oportunidade de contribuir com a inclusão social, pois será possível a contratação de empregados que são qualificados, mas que não poderiam ser contratados por serem deficientes físicos cadeirantes.

Outro benefício não mensurável é a valorização da marca, pois, uma vez que implantadas as adaptações necessárias para a acessibilidade, a empresa poderá incluir em seu marketing a informação de que a empresa é acessível e que promove a inclusão social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, objetivou-se identificar os impactos financeiro e contábil para a adequação às condições de acessibilidade de uma empresa industrial calçadista, situada no município de Três Coroas/RS, visando atender às necessidades de funcionários deficientes físicos cadeirantes em uma empresa industrial.

Para atingir esse objetivo, foi realizada a simulação dos efeitos financeiros e contábeis oriundos dessa adequação, a qual ocorreu por meio da comparação das demonstrações contábeis da empresa (especificamente balanço patrimonial, demonstração do resultado do período e orçamento de caixa), antes e após a simulação de adequação no que tange à acessibilidade, permitindo inclusive a identificação dos benefícios oriundos dessa adequação, mensuráveis e não mensuráveis.

De forma geral, constatou-se que, para a adequação da estrutura física da empresa, o valor total será de R\$ 132.044,00, sendo R\$ 130.170,00 em investimento nos prédios e R\$ 1.874 o valor pago ao engenheiro que confeccionou o projeto de acessibilidade. Identificou-se o acréscimo de 21,84% no valor dos prédios. Verificou-se ainda que a empresa apresenta a liquidez necessária para proceder aos ajustes e pagar suas obrigações, conforme os prazos estipulados, e que este investimento impactaria o saldo de caixa em -36,48%.

Entre os possíveis benefícios não mensuráveis oriundos da adequação das instalações, encontra-se a valorização da marca, uma vez que, implantadas as adaptações necessárias para a acessibilidade, a empresa poderá incluir em seu *marketing* a informação de que a empresa é acessível e que promove a inclusão social.

Por fim, a pesquisa possibilitou verificar quais os impactos financeiro e contábil para uma empresa industrial adequar-se às necessidades de funcionários deficientes físicos cadeirantes, a fim de demonstrar que a acessibilidade é possível de ser alcançada, que, apesar do impacto no orçamento de caixa, acarretará benefícios

mensuráveis e não mensuráveis para a empresa e muito mais para a comunidade, gerando inclusão social. Além disto, esta pesquisa pode ser útil para que as empresas tenham um posicionamento sobre o valor para sua adaptação.

Este trabalho proporcionou ainda a reflexão sobre aspectos que poderiam estimular as entidades a se adequarem, sugerindo que futuros estudos possam explorar a viabilidade de criação de um selo de acessibilidade, a fim de garantir maior visibilidade para tais empresas e que fosse avaliada a criação de incentivos fiscais para tal finalidade.

## REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050. *Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, ABNT, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços – um enfoque econômico-financeiro*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001

BEUREN, Ilse Maria *et al.* *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. 8. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para Integração da pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. In: *Consolidação das Leis do Trabalho, Código de Processo Civil, Constituição Federal, Legislação Trabalhista e Processual Trabalhista, Legislação Previdenciária*. 13. Ed. rev. ampl, e atual. São Paulo: editora Revista dos Tribunais, 2012a.

\_\_\_\_\_. *Dispõe sobre as Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 1976.

\_\_\_\_\_. *Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências – Lei nº 10.098/00, de 19 de dezembro de 2000*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

CONDORCET, Bruno. (2006). *A Acessibilidade do Conteúdo Disponibilizado na WWW*. Disponível em:  
<[http://intervox.nce.ufrj.br/~bernard/VI\\_encontro/4\\_ACESSI.TXT](http://intervox.nce.ufrj.br/~bernard/VI_encontro/4_ACESSI.TXT)> Acesso em: 26 abr. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade*. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

\_\_\_\_\_. 2015a. NBC TG 26 (R3) – *Apresentação das demonstrações contábeis*. Brasília, DF: CFC.

\_\_\_\_\_. 2015a. NBC TG – estrutura conceitual– *Apresentação da estrutura conceitual*. Brasília, DF: CFC.

GIL, Antônio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_, Antônio C. *Estudo de Caso*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Bruna Do Nascimento *et al.* *Comparativo entre o custeio por absorção, custeio variável e o custeio abc em uma escola estadual*. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. *Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência*. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2018.

JUNG, Carlos Fernando. *Metodologia para pesquisa e desenvolvimento*. Aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. 3. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KINSKY, Marcos (2004). "Serpro garante acessibilidade digital para portadores de necessidades especiais". Disponível em: <[http://www.serpro.gov.br/noticiasSERPRO/20040618\\_07/view](http://www.serpro.gov.br/noticiasSERPRO/20040618_07/view)>. Acesso em: 18 ago. 2004.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Curso de Contabilidade de Custos*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAIOR, Izabel Loureiro (2004). *Acessibilidade: uma chave para a inclusão social*. Disponível em: <[http://www.ame-sp.org.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=210:acessibilidade-uma-chave-para-a-inclusao-social&catid=5:acessibilidade](http://www.ame-sp.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=210:acessibilidade-uma-chave-para-a-inclusao-social&catid=5:acessibilidade)>. Acesso em: 23 abr. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. *Cadeirante*. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/glossario/cadeirantes>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Relatório Mundial da Saúde 2008: Cuidados de Saúde Primários - Agora mais que nunca*. Genebra: OMS, 2008.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. *Elaboração das Demonstrações Contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

QUEIROZ, Marco Antônio de. *Acessibilidade web: tudo tem sua primeira vez*. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/capitulomaq#301>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

REIS, Arnaldo Carlos De Rezende. *Demonstrações Contábeis: estrutura e análise*. São Paulo: Saraiva, 2003.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério das. *Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo*. 5.ed. São Paulo: Frase, 1998.